

A importância da função pedagógica na biblioteca escolar brasileira

The Importance of the Pedagogical Function in the Brazilian School Library

Vitória Ribeiro Nascimento | vitoriarn@id.uff.br

Graduada em Biblioteconomia pela UFF

Resumo A biblioteca escolar tem a função de atuar como instrumento auxiliador da escola para o bom desenvolvimento acadêmico dos alunos, de seu hábito de leitura e de sua competência e letramento informacional. Por meio da historicização da criação das bibliotecas escolares no Brasil, dos bibliotecários e da identificação da legislação brasileira que lhe diz respeito, este artigo busca responder a importância do papel pedagógico do bibliotecário na formação acadêmica dos alunos. Para ilustrar como a biblioteca

escolar pode fazer a diferença no desenvolvimento da aprendizagem e da promoção da competência em informação dos jovens estudantes, optou-se por descrever o caso conhecido como O Estudo de Ohio, analisado pela professora Bernadete Campello em seu livro “Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática”.

Palavras-chave biblioteca escolar; bibliotecário escolar; competência informacional; letramento informacional; legislação brasileira; Estudo de Ohio

Abstract The school library has the function of acting as an auxiliary instrument of the school for the exceptional academic development of the students, their habit of reading and their information literacy. Through the history of the creation of school libraries in Brazil, of the librarians and the identification of the Brazilian law that concerns them, this article seeks to answer the importance of the pedagogical role of the librarian in the academic training of students. Seeking to illustrate how

the school library can make a difference in the learning development and the promotion of the information literacy at the young students, it was chosen to describe the case known as Study of Ohio, analyzed by the teacher Bernadete Campello on her book “Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática”.

Keywords School library; Librarian; Information literacy; Brazilian law; Ohio School Libraries

1. Introdução

A biblioteca escolar é o ambiente onde os jovens têm seu primeiro contato com os livros, onde eles desenvolvem seu senso crítico e ampliam seu conhecimento. Isto é, enquanto um centro disseminador de informação e de produção de cultura, a biblioteca é essencial ao desenvolvimento da escrita e da leitura, à informação, e ao amadurecimento social e cultural dos alunos. No entanto, Waldeck Carneiro da Silva em seu livro “Miséria da Biblioteca Escolar” (1999) declarou que a biblioteca escolar brasileira está no mais completo silêncio devido à indiferença a que vem sendo sujeitada. Em 2021, apesar da criação de diversas leis e decretos ao longo dos anos, nota-se que a relação entre a biblioteca escolar e a sociedade em geral, principalmente com alunos e professores, ainda necessita de aperfeiçoamento. Nesse sentido, o presente artigo tem como finalidade evidenciar o papel pedagógico da biblioteca escolar na formação acadêmica dos jovens a fim de obter melhorias que tornem a biblioteca um ambiente mais atrativo e apto a atender às necessidades dos alunos e da instituição educacional como um todo.

A biblioteca escolar deve atuar como um instrumento auxiliador da instituição educacional onde se localiza. Ou seja, é um dos principais elementos para a criação do hábito da leitura nos jovens e é de vital importância para o despertar da criatividade e do espírito questionador deles, visto que auxilia no desenvolvimento do senso crítico e amplia o conhecimento dos alunos. Com isso, busca-se responder a seguinte questão: Qual a importância do papel pedagógico da biblioteca escolar para a formação acadêmica dos alunos?

Desta maneira, os objetivos principais são historicizar a criação das bibliotecas escolares no Brasil e identificar a legislação vigente, contextualizar o surgimento dos bibliotecários no Brasil e sua evolução no desempenho de suas funções nas escolas e, por fim, destacar o papel pedagógico do bibliotecário em relação à aprendizagem dos jovens estudantes e o desenvolvimento do hábito de leitura. Serão apresentados, também, através do relato de estudo de caso das bibliotecas do Estado de Ohio nos Estados Unidos, os resultados do efeito da mediação da biblioteca no sucesso acadêmico dos estudantes.

A metodologia para realização deste trabalho apoiou-se em consultas à base de dados BRAPCI, ao Google Acadêmico, à plataforma Biblioteca Virtual, ao site da Câmara dos Deputados, à Biblioteca Eletrônica SCIELO e à análise das referências bibliográficas dos textos selecionados para execução de um novo levantamento bibliográfico.

2. Biblioteca escolar: breve contexto histórico no Brasil

De acordo com Almeida e Baptista (2013) e Silva (2011), a primeira biblioteca brasileira surgiu em 1568, no Brasil Colonial, no Colégio da Bahia, uma instituição de ensino dos Jesuítas chefiados por Manuel da Nóbrega. Naquela época, cada escola criada tinha sua biblioteca formada pelos livros trazidos nas bagagens dos jesuítas, “mas não na quantidade necessária para suprir as necessidades dos colégios que fundaram em diversas partes da colônia” (MORAES, 1979, p. 7 *apud* ARAÚJO; SILVA, 2018, p. 12).

A preocupação sobre a necessidade de se ter bibliotecas escolares condizentes com o ensino das escolas, com seus professores e alunos só se tornou mais evidente após o período imperial. Segundo Nunes, Lira e Gehrke (2020), de maneira geral, pode-se afirmar que inicialmente, as bibliotecas brasileiras, por ser um ambiente vinculado às organizações religiosas, tinham suas funções, informacional e educativa, ignoradas. Somente depois de 1930 e a partir do estabelecimento de um novo modelo pedagógico – Escola Nova, é que a biblioteca escolar começou a ser reconhecida dentro do sistema educacional e passou a ser defendida a ideia de que biblioteca e escola se complementam. Por meio desse novo modelo,

[...] o aluno passa a ser o centro do processo. O professor se torna facilitador da aprendizagem, priorizando o desenvolvimento psicológico e a autorrealização do educando, agora agente ativo, criativo e participativo no ensino aprendizagem. Os conteúdos ganham significação, são expostos através de atividades variadas como trabalhos em grupo, pesquisas, jogos, experiências, entre outros. Sua principal característica é “aprender a aprender” (SILVA, 2012, p. 3).

No século xx, Válio (1990) e Silva (2011) destacam que a biblioteca escolar conquistou um novo espaço, por meio de discursos e ações pedagógicas sobre a importância da constituição de seu acervo, da participação dos usuários, pais e professores na sua construção e através das reformas educacionais. Isto é, buscou avivar o gosto pela leitura através da valorização da educação e do encorajamento do método de ensino-aprendizagem (SILVA, 2011). Eggert-Steindel e Fonseca (2010, p. 2 *apud* SILVA, 2011, p. 495) destacam que “no âmbito nacional, as reformas do ensino pautadas na Escola Nova, realizadas por Fernando de Azevedo (1927-1930) e Anísio Teixeira (1931-1935), legitimaram a biblioteca escolar no sistema de ensino”.

Para que a biblioteca escolar possa exercer sua função, três elementos fundamentais são essenciais: “a) um acervo bem selecionado e atualizado, que contemple todo tipo de suporte de informação; b) um ambiente físico adequado e acolhedor; e c) a figura do bibliotecário [...] com a função de atuar produtivamente na seleção do acervo” (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 3).

Nesse sentido, se faz necessário refletir sobre a relação professor-bibliotecário-aluno. “A biblioteca escolar inserida no contexto educativo contribui para o aprendizado, à formação e o convívio à prática social” (BRAGA; PAULA, 2014, p. 246). E, conseqüentemente, contribui na formação de um ser pensante e questionador. A fim de atingir tais objetivos, é vital que haja um envolvimento harmonioso entre o profissional da informação, o usuário e a instituição. Isto é, o bibliotecário deve atuar como mediador entre o currículo escolar e os alunos, oferecendo suporte na solução de problemas, por meio de orientações claras e precisas.

2.1. Biblioteca escolar e a legislação brasileira

É na primeira infância que o livro deve ser inserido no cotidiano das crianças e é por meio do desenvolvimento das bibliotecas escolares que a relação entre o livro e o aluno se fortalece. Neste sentido, no Brasil, desde sua colonização, diversas leis e órgãos foram sendo criados para estimular essa relação.

As décadas de 1970 e 1980 foram cruciais para o progresso das bibliotecas escolares, pois foi nesse período que várias ações e programas voltados para o desenvolvimento do livro e das bibliotecas tiveram início. Uma vez que, diversas legislações e Instituições nacionais e internacionais interferem direta ou indiretamente no funcionamento das bibliotecas brasileiras torna-se conveniente apresentar, de forma cronológica, algumas delas, que podem ser observadas no Quadro 1.

Quadro 1 Dispositivos legais nacionais e internacionais sobre os livros e as bibliotecas escolares

Responsável	Lei/Decreto/ Decreto-Lei/ Outros	Ementa	Observações
Presidente da República Hermes R. da Fonseca	Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911	Aprova o Regulamento da Biblioteca Nacional.	Revogada.
Presidente da República Getúlio Vargas	Decreto-Lei nº 93, de 21 de dezem- bro de 1937	Cria o Instituto Nacional do Livro.	Em vigor.
Presidente da República Getúlio Vargas	Decreto-Lei nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938	Estabelece as condições de pro- dução, importação e utilização do livro didático.	Em vigor.
Deputado Roge Ferreira	Projeto de Lei nº 4770, de 10 de dezembro de 1958	Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício.	Transformado na Lei Ordinária 4084/1962.

Presidente da República João Goulart	Lei nº 4.084, de 30 de junho de 1962	Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício.	Texto atualizado.
International Board on Books for Young People – IBBY, Maria Luiza de Barbosa de Oliveira, Laura Sandroni e Ruth Villela de Souza	Fundação Nacional do Livro Infante-Juvenil (FNLIJ), em 23 de maio de 1968	Criada para a promoção da leitura e da divulgação do livro no Brasil.	
Presidente da República Emílio G. Médici	Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971	Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.	Revogada pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
Presidente da República Emílio G. Médici	Decreto nº 72.614, de 15 de agosto de 1973	Altera a estrutura básica do Ministério da Educação e Cultura e dá outras Providências.	Revogada pelo Decreto nº 81.454, de 17 de março de 1978.
Presidente da República Ernesto Geisel	Decreto nº 81.454, de 17 de março de 1978	Dispõe sobre a organização administrativa do Ministério da Educação e Cultura e dá outras providências.	Em vigor.
Presidente da República José Sarney	Decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985	Institui o Programa Nacional do Livro Didático, dispõe sobre sua execução e dá outras providências.	Em vigor.
Presidente da República Fernando Henrique Cardoso	Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996	Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.	Texto atualizado.
Governo Federal	Parâmetros Nacionais Curriculares (PNC), de 1997	Norteia o trabalho dos professores do Ensino Básico.	Em vigor.
Governo Federal	Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), de 1997	Promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores através da partilha de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência.	Em vigor.
Deputada Federal Esther Grossi	Projeto de Lei nº 3549, de 12 de setembro de 2000	Dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares e determina outras providências.	Arquivado.
Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva	Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003	Institui a Política Nacional do Livro.	Parcialmente vetado por inconstitucionalidade e contrariedade ao interesse público.

Ministro da Cultura Gilberto Gil e Ministro da Educação Fernando Haddad	Portaria Interministerial nº 1.442, de 10 de agosto de 2006	Institui o Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL.	Instituído por meio do Decreto nº 7.550, de 1º de setembro de 2011.
Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva	Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010	Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.	Em vigor.
Presidente da República Dilma Rousseff	Decreto nº 7.550, de 1º de setembro de 2011	Dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura – PNLL e dá outras providências.	Alterada pelo Decreto nº 9.930, de 23 de julho de 2019.
Senador Federal Alfredo Nascimento	Projeto de Lei nº 6959, de 13 de dezembro de 2013	Altera a Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003, para dispor sobre o conceito de biblioteca pública e o acesso a seu acervo e a seus equipamentos.	Aguardando Parecer do Relator na Comissão de Cultura (CCULT).
Deputadas Laura Carneiro e Carmen Zanotto	Projeto de Lei nº 9484, de 06 de fevereiro de 2018	Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE).	Aguardando Apreciação pelo Senado Federal.
Deputado Pedro Lucas Fernandes	Projeto de Lei nº 2131, de 09 de abril de 2019	Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que “Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país”, para incentivar a presença de títulos de autores locais nas bibliotecas escolares.	Anexado ao Projeto de Lei nº 6959, de 13 de dezembro de 2013.
Presidente da República Jair Messias Bolsonaro	Decreto nº 9.930, de 23 de julho de 2019	Altera o Decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011, que dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura.	Em vigor.
Deputada Dayane Pimentel	Projeto de Lei nº 4401, de 31 de agosto de 2020	Dispõe sobre os requisitos mínimos para as bibliotecas escolares e amplia o prazo de universalização para 2022.	Anexado ao Projeto de Lei nº 2131, de 9 de abril de 2019.

Fonte: Elaboração da autora.

Face à legislação supracitada, fica evidente a importância da biblioteca escolar como um instrumento auxiliador do aprendizado. Apesar disso, a situação da biblioteca no Brasil continua precária, uma vez que, segundo o Anuário Brasileiro da Educação Básica 2019, apenas 45,7% das escolas públicas possuem biblioteca ou sala de leitura, descumprindo as determinações da Lei Nacional nº 12.244/2010.

No entanto, segundo Silva e Bortolin (2018), o acervo dessas bibliotecas, em grande parte, é desatualizado e composto por títulos que não condizem com a realidade escolar. Além disso, poucas possuem suportes tecnológicos (computadores, acesso à internet, impressora etc.) e, quando possuem, não há o suficiente para todos. O que demonstra que as bibliotecas escolares vão ao sentido contrário ao desenvolvimento educacional e tecnológico proposto pelos países desenvolvidos.

2.2. Biblioteca escolar e a relação bibliotecários, professores, pesquisadores e profissionais

A biblioteca depende de outros agentes escolares, além do bibliotecário, como o diretor e a equipe pedagógica, por exemplo, que devem compreender a importância do fazer biblioteconômico no ambiente escolar. Segundo Soares (2008), Baptista (2009), Dutra (2016), Silva e Bortolin (2018) e Paiva (2018), a inclusão da biblioteca e, conseqüentemente, do livro na vida dos jovens é essencial para sua formação como cidadãos e para o seu desenvolvimento intelectual. “[...] a escola que não dá à criança o gosto pela leitura, não ensina a ler. É na biblioteca escolar que este gosto vai despertar” (FERRAZ, 1957, p. 127 *apud* ARAÚJO; SILVA, 2018, p. 19).

Para que a biblioteca atue como um “órgão de ação dinamizadora” é necessário manter o acervo atualizado, levar em consideração uma intencionalidade política e social e possuir um bibliotecário capacitado para desenvolver as atividades necessárias para implementar o sentido de cultura por meio do hábito de leitura para os alunos. A ausência de profissionais especializados, de acervos atualizados e de equipamentos prejudicam o desenvolvimento da biblioteca escolar e, conseqüentemente, dos alunos. Uma vez que a biblioteca é um ambiente interdisciplinar, é imprescindível que, para que a instituição cresça, haja diálogo entre os bibliotecários, pedagogos e outros profissionais que ali atuam.

Sem a participação – ativa e constante – dos professores, a dinamização da biblioteca escolar dificilmente será viabilizada na prática. Isto porque são os professores os responsáveis pelo planejamento do ensino, o que, direta ou indiretamente, repercute na distribuição do tempo acadêmico dos alunos. (SILVA; EZEQUIEL, 1989 *apud* CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 13)

O envolvimento entre bibliotecários e professores é de grande importância para incentivar a participação da comunidade para a valorização da biblioteca escolar, uma vez que segundo Iara Neves (2004, p. 223 *apud* MAROTO, 2012, p. 77) “a biblioteca escolar tem por finalidade estar a serviço da educação formal e informal, através da difusão do conhecimento e da promoção da leitura”. Por conseguinte, deve-se

contar com a participação dos alunos para atualização e organização do acervo da biblioteca escolar para a criação de um ambiente dinâmico, criativo e acolhedor.

Silva (1999) destaca que as bibliotecas são influenciadas por fatores extrabibliotecários e intrabibliotecários. Em relação ao primeiro, destacam-se a falta de tradição ou consciência bibliotecária na sociedade, a elitização do acesso à leitura e a negação da biblioteca como instrumento de democratização da cultura.

Outro ponto a ser destacado dos fatores extrabibliotecários é a falta de competência em informação do usuário na biblioteca, a imposição de alguns livros aos alunos e a falta de condições econômicas e culturais de algumas famílias para atuar como mediadores entre os jovens e os livros.

A parceria entre bibliotecários e professores representa uma função complementar e não de supressão de um deles (CASTRO, 2018). Contudo, para que isso ocorra, é imprescindível que todos aqueles envolvidos na educação dos jovens (professores, bibliotecários, coordenadores e, principalmente, os pais) entendam a importância e o papel da biblioteca para o ensino.

Já em relação aos fatores intrabibliotecários, sobressaem os acervos desatualizados, os catálogos confusos, regulamentos inflexíveis e horários incompatíveis com os dos alunos. Deve-se ressaltar também as punições exigidas para aqueles que atrasam na devolução dos empréstimos e na dificuldade de acesso às estantes, a fim de evitar com que as obras se deteriorem.

3. Bibliotecário escolar: breve contexto histórico no Brasil

Segundo Fonseca (1979 *apud* ALMEIDA; BAPTISTA, 2013), o primeiro bibliotecário reconhecido no Brasil foi o jesuíta português Antônio Gonçalves, na biblioteca do Colégio da Bahia em 1604. Entretanto, o primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil somente foi criado, no Rio de Janeiro, em 11 de julho de 1911, através do Decreto nº 8.835, do Presidente da República Hermes da Fonseca.

Por meio do Decreto supracitado, o regulamento da Biblioteca Nacional estabelece, no item 10 do artigo 10, à competência dos bibliotecários e do sub-bibliotecário diretor da 4ª seção da Biblioteca Nacional “encarregar-se do ensino das matérias que constituem o curso de biblioteconomia, organizar os respectivos programas e funcionar como examinadores, não só daquelas matérias, como também das que são objeto do exame de admissão” (BRASIL, 1911). Apesar disso, devido à desistência dos inscritos no mencionado curso, as aulas só começaram em 1915.

Em decorrência da criação do curso de Biblioteconomia no Rio de Janeiro, em 1911, e em São Paulo, em 1929, ocorreu uma expansão de novos cursos/escolas de Biblioteconomia surgiram no Brasil, principalmente entre as décadas de 50 e 60, e, conseqüentemente, acarretou o aumento do número de bibliotecários formados. Como

efeito, as exigências profissionais, antes localizadas, tomaram “conotação nacional” e ocasionaram em mudanças significativas no curso de Biblioteconomia (CASTRO, 2000).

Enquanto o curso administrado no Rio de Janeiro detinha grande influência da personalidade humanística da École des Chartes da França, o curso de São Paulo era influenciado pelas visões mais técnicas dos cursos de biblioteconomia norte-americanos (PAIVA et al., 2017).

Mesmo havendo vários cursos profissionalizantes voltados para a formação acadêmica de bibliotecários, apenas em 1962, por meio da Lei nº 4.084 de 30 de junho de 1962, a atividade do bibliotecário foi regulamentada e se tornou uma profissão de nível superior em todo o território nacional. Nesse contexto, foi necessária a unificação do ensino do curso de Biblioteconomia e criado seu currículo mínimo em 1962, modificado 20 anos depois.

Visto que ambos os currículos, tanto o de 1962 quanto o de 1982, causaram insatisfação das instituições, pois desconsideravam as especificidades de cada região (PAIVA et al., 2017), em 2001, foram lançadas as diretrizes curriculares com as abordagens específicas e gerais do curso de Biblioteconomia. Dando assim, a autonomia que as instituições tanto buscavam.

3.1. O papel pedagógico do bibliotecário e seus desafios

O bibliotecário escolar, assim como o professor, cumpre uma função educativa. Enquanto o professor ministra o conteúdo em sala de aula, se concentra na formação moral dos alunos e nos valores que são estabelecidos e vivenciados na sociedade (TREVAS; POLICARPO JUNIOR, 2003), o bibliotecário disponibiliza o conhecimento em seu acervo para a comunidade escolar, empregando fontes de informação com o propósito de atingir o máximo do desempenho educacional e social. Isto é, conforme Campello (2012), Silva e Cunha (2016) e Castro (2018), bibliotecários e professores apenas conseguem promover eficazmente a meta da biblioteca escolar quando atuam de maneira conjunta.

Nessa perspectiva, Castro (2018) afirma que bibliotecários e professores têm como objetivo em comum criar nos alunos “as competências para o aprendizado necessário ao seu crescimento acadêmico, enquanto cidadãos, e torná-los usuários competentes na utilização de todos os suportes e meios de comunicação que lhes são oferecidos em seu ambiente escolar” (CORRÊA et al., 2002 *apud* CASTRO, 2018, p. 24).

O amparo dos professores é “o principal artífice do processo de aproximação entre o aluno, a leitura e a biblioteca escolar” (SILVA, 1995, p. 72 *apud* MOTA, 2006, p. 122). Para que os alunos não percam o interesse nas atividades desenvolvidas na biblioteca, seja por serem repetitivas e muito similares, é necessário o

desenvolvimento de um planejamento bem estruturado e com objetivos precisos das atividades (DALLA-BONA; LIMA, 2018).

É por meio da leitura que ocorre a comunicação, a disseminação atemporal da informação e da cultura, que se estimula a aprendizagem do indivíduo e a sua formação individual (SILVA, 2015). Assim sendo,

[...] ler é mais do que um simples ato mecânico de decifração de signos gráficos, é antes de tudo um ato de raciocínio, já que se trata de saber orientar uma série de raciocínios no sentido da construção de uma interpretação da mensagem escrita a partir da informação proporcionada pelo texto e pelos conhecimentos do leitor [...] (COLOMER; CAMPS, 2002, p. 31-32 *apud* SILVA, 2015, p. 487)

É através da boa interação entre professores e bibliotecários que os níveis educacionais do bibliotecário progridem e o processo de competência informacional dos alunos se desenvolve.

3.2. A função do bibliotecário escolar e sua relação com a competência informacional e o letramento informacional

Com base nos estudos de Shera (1973), Kuhlthau (1996b), Stripling (1996) e Montiel-Overall (2005a), Campello (2009) divide a função pedagógica do bibliotecário em cinco níveis: a) Serviço de referência; b) Acesso à informação; c) Educação de usuários; d) Papel do bibliotecário; e) Colaboração.

O primeiro nível (Serviço de referência) destina-se à localização dos documentos do acervo e das informações nas fontes, além das orientações sobre o funcionamento da biblioteca. Já o segundo nível (Acesso à informação), visa a localização física (acesso básico) do documento e na interpretação da informação pelo usuário (acesso intelectual). O terceiro nível (Educação de usuários) refere-se ao foco na coleção com treinamento dos usuários para utilizar as fontes e os recursos disponíveis na biblioteca, ao foco no programa com treinamento para seguir o passo-a-passo das pesquisas e, por fim, a avaliação das fontes selecionadas na pesquisa e de seu conteúdo. O quarto nível (Papel do bibliotecário) aborda o ensino dos usuários para localização e uso das fontes de informação buscando o desenvolvimento e estudo mais aprofundado das matérias apresentadas em sala de aula e aponta o bibliotecário como organizador, palestrante, instrutor, tutor e orientador. Por fim, no quinto nível (Colaboração), objetivando a compreensão teórica, são apresentados quatro modelos diferentes de colaboração entre professores e bibliotecários, conforme pode ser visto no Quadro 2.

Quadro 2 Níveis da função educativa do bibliotecário

Níveis do serviço de referência (Shera, 1973)	Níveis de acesso à informação (Shera, 1973 e Khulthau, 1996b)	Níveis de educação de usuários (Stripling, 1996 e Khulthau, 1996b)	Papel do bibliotecário (Khulthau, 1996b)	Níveis de colaboração (Montiel-Overall, 2005a)
Auxílio para localizar material na biblioteca	Acesso básico/ Físico (ênfase nos aspectos operacionais da busca de informação)	Foco na coleção/ abordagem da fonte (treinamento para usar fontes, descontextualizado)	Organizador/ disponibilizador (instruções escritas sobre o funcionamento da biblioteca)	Coordenação (sincronização de atividades)
Auxílio para localizar informações nas fontes	Acesso intelectual/interpretação (ênfase nos aspectos cognitivos da busca de informação)	Foco no programa/ abordagem guia (treinamento para seguir os passos da pesquisa, ainda com foco na coleção)	Palestrante (aulas sobre o funcionamento da biblioteca)	Cooperação (identificação de fontes para apoio ao ensaio, liderança do professor)
Auxílio para entender o funcionamento da biblioteca e das fontes de informação		Abordagem de processo (avaliação das fontes, compreensão do conteúdo, ênfase no pensamento lógico)	Instrutor (instruções sobre o uso de fontes relativas ao tópico estudado)	Instrução integrada (planejamento, implementação e avaliação de atividades em conjunto)
			Tutor (instruções sobre o uso de fontes, mais passos da pesquisa)	
			Orientador (mediação e apoio no processo de pesquisa)	Currículo integrado (implantação de programa de letramento informacional para toda a escola)

Fonte: CAMPELLO (2009, p. 49).

É através da boa relação entre bibliotecários e professores que os alunos desenvolvem amplamente sua competência e letramento informacional e conseguem alcançar um melhor desempenho educacional.

A competência informacional surgiu com o nome *information literacy*, na década de 70, nos Estados Unidos, no relatório *The information service environment relationships and priorities* (1974) do bibliotecário Paul Zurkwowski referindo-se às práticas voltadas para o uso da informação eletrônica e de recursos informacionais

para solução de problemas (CAMPELLO, 2003 *apud* SANTOS, 2008). Já no Brasil, o termo surgiu, inicialmente, sob a tradução de “alfabetização informacional”, no artigo da Caregnato (2000), que estudava a educação dos usuários (CAMPELLO, 2003).

Segundo Santos (2008, p. 34), *information literacy* possui diversas traduções e interpretações como: “alfabetização tecnológica, alfabetização informacional, competência informacional, letramento informacional, literacia informacional (em Portugal)”, que, de acordo com Coneglian, Santos e Casarin (2010, p. 256), são palavras com etimologias diferentes, mas que “se referem a uma mesma essência, conceito e processo”. Isto é, apesar de possuírem pontos de vista diferentes, os autores brasileiros que discutiram sobre *information literacy* compreenderam a necessidade de desenvolver a função pedagógica da biblioteca e de rever a finalidade do bibliotecário.

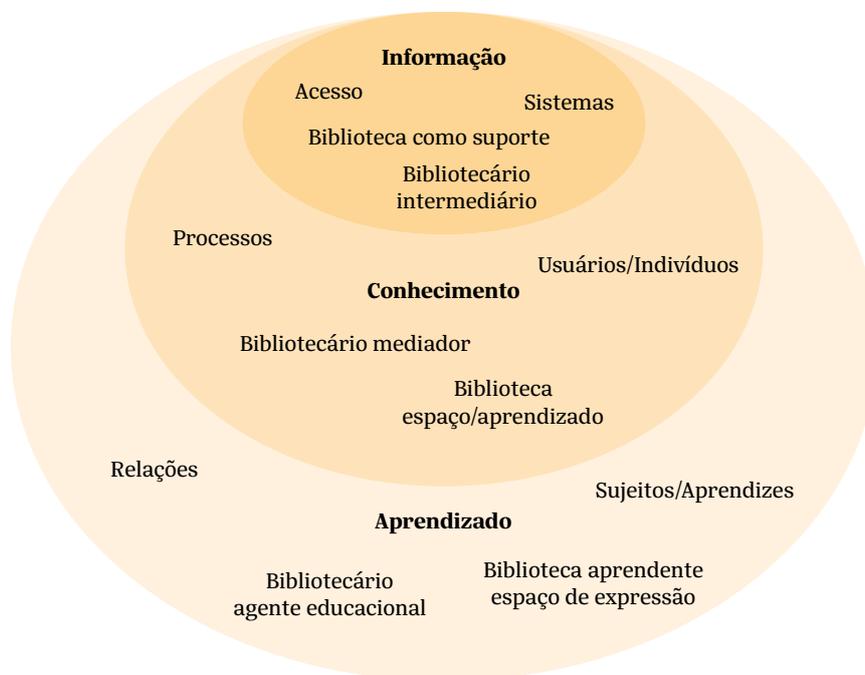
Segundo Coneglian, Santos e Casarin (2010, p. 275)

Competência é a capacidade para usar habilidades, conhecimentos, atitudes e experiência adquirida para desempenhar bem os papéis sociais (Deffune & Depresbiteris, 2000, p. 50). As habilidades são atributos relacionados não apenas ao saber-fazer, mas aos saberes (conhecimentos), ao saber-ser (atitudes) e ao saber-agir (práticas no mercado de trabalho e trabalhos acadêmicos).

Dudziak (2003, p. 30) pontua as 3 concepções/níveis de complexidade de *Information literacy* que mais se destacam: 1) concepção da informação: ênfase na tecnologia da informação; 2) concepção cognitiva: ênfase nos processos cognitivos e 3) concepção da inteligência: ênfase no aprendizado. No primeiro, a biblioteca atua como um *suporte ao ensino/pesquisa*, com foco no acesso físico à informação por meio do bibliotecário, que passa a ter o papel de *intermediário da informação*. Já no segundo, a biblioteca funciona como um *espaço de aprendizado* cujo principal foco é o indivíduo e em suas metodologias de assimilação da informação através do bibliotecário, que pode aparecer como *gestor do conhecimento* ou como *mediador* nos procedimentos de busca da informação. Por fim, no terceiro, a biblioteca é entendida como *espaço de expressão de sujeito* e o bibliotecário passa a ser um *agente educacional*.

Para ilustrar, Dudziak (2003) apresenta essas diferenças por meio da Figura 1.

Figura 1 Demonstrativo das diferentes concepções de *information literacy* (Dudziak, 2002)



Fonte: DUDZIAK (2003, p. 31).

Segundo Coneglian, Santos e Casarin (2010), com base nos estudos de Soares (2002) – Letramento: um tema em três gêneros, letramento informacional é entendido como “condição daquele indivíduo ou grupo que faz uso social competente da leitura e da escrita”. Ou seja, letramento informacional refere-se às competências que promovem um aprendizado constante e autônomo por meio do emprego de recursos informacionais para solução de problemas e para estimular o indivíduo social a desempenhar os seus deveres civis e a ser mais autônomo e competente (SILVA; CUNHA, 2016). Nesse sentido, no contexto da educação básica, o termo letramento é utilizado para apoiar as ações que foquem no aumento da função educativa da biblioteca (CAMPELLO, 2003).

Por meio do letramento informacional, o bibliotecário tem seu papel educativo ampliado. Dessa maneira,

deve ser visto como um processo que insere as habilidades informacionais demandadas pela sociedade da informação no currículo escolar, intensificando a relação profissional entre professores e bibliotecários, e entre biblioteca e sala de aula, através da realização de atividades que compõem programas de letramento informacional” (SILVA, CUNHA; 2016, p. 48).

Ou seja, o bibliotecário escolar torna-se o elo entre os usuários da biblioteca e a informação, a figura central cuja “principal preocupação não é fornecer informação propriamente dita, mas orientar pessoas na aquisição de conhecimentos [...]” (MUELLER, 1989, p. 66).

Assim sendo, buscando afastar *Information Literacy* do sentido de alfabetização e, conseqüentemente, de letramento no sentido educacional, diversos autores como Campello (2003), Farias e Vitorino (2009) e Coneglian, Santos e Casarin (2010), por exemplo, defendem a utilização do termo “competência” e não “letramento”.

Ainda que se apresentem diversos autores abordando a importância de se ter uma biblioteca escolar integrada com os professores, pais e, principalmente, alunos, é fundamental que se demonstre, na prática, como essa relação influencia no sucesso acadêmico dos estudantes. Neste sentido, tratar-se-á, a seguir, o estudo realizado nas bibliotecas do Estado de Ohio nos Estados Unidos.

4. Relato de estudo de caso: Estudo de Ohio

O estudo, que busca apresentar a biblioteca escolar, não como um ambiente de castigo e de ócio, mas sim como uma necessidade vital para o desenvolvimento do aprendizado dos alunos, foi solicitado pela Leadership 4 School Libraries ao Center for International Scholarship in Libraries (CISL) e teve como objetivo principal “levantar evidências empíricas detalhadas de como a biblioteca escolar ajuda na aprendizagem dos estudantes” dentro e fora da escola (CAMPELLO, 2011, posição 320). Todd e Kuhlthau (2005 *apud* CAMPELLO, 2011) esclarecem que a escolha do termo “ajuda” compreende 2 visões: A) “ajuda” como suporte oferecido pela biblioteca aos alunos no processo de busca e uso da informação; e B) “ajuda” como efeito das atividades e serviços oferecidos pela biblioteca.

Realizado entre outubro de 2002 e dezembro de 2003, o estudo, que é composto por 7 blocos de perguntas, com 48 questões fechadas (de múltipla escolha), e 1 questão aberta (discursiva), obteve respostas de, respectivamente, 13.123 e de 10.315 alunos de 7 a 20 anos. Em relação às questões fechadas, nas quais os alunos teriam que marcar uma das opções apresentadas: a) ajuda muito; b) ajuda bastante; c) ajuda razoavelmente; d) ajuda pouco; e) não se aplica, os blocos foram divididos em 7 aspectos/funções da biblioteca:

Bloco 1: como a biblioteca ajuda o aluno a encontrar informações de que precisa?

Bloco 2: como a biblioteca ajuda o aluno a usar informações para seus trabalhos escolares?

Bloco 3: como a biblioteca ajuda nos trabalhos escolares em geral?

Bloco 4: como a biblioteca ajuda o aluno a usar computadores?

Bloco 5: como a biblioteca ajuda o aluno em suas leituras?

Bloco 6: como a biblioteca ajuda o aluno fora da escola?

Bloco 7: como a biblioteca ajuda o aluno a obter bons resultados nas atividades escolares? (CAMPELLO, 2011, posição 184)

Em relação à questão aberta, os alunos deveriam responder a seguinte questão: “Procure lembrar-se de uma ocasião em que a biblioteca te ajudou. Descreva que tipo de ajuda você recebeu e o que você realizou a partir desta ajuda” (CAMPELLO, 2011, posição 198).

Assim, pode-se observar a relação das respostas às questões fechadas dos alunos, a seguir, na Tabela 1.

Tabela 1 Declarações de nível de ajuda dos alunos e suas respectivas porcentagens

<i>Declarações de pesquisa dos alunos por bloco</i>	<i>Porcentagem das respostas (%)</i>					
	<i>Total de respostas e ranking</i>	<i>Ajuda muito</i>	<i>Ajuda bastante</i>	<i>Ajuda</i>	<i>Ajuda pouco</i>	<i>Não se aplica</i>
<i>Bloco 1. Como a biblioteca ajuda o aluno a encontrar informações de que precisa.</i>						
11. A biblioteca escolar me ajudou a conhecer os diferentes passos para encontrar e usar a informação.	96.7 (1)	25.7	38.7	22.3	10.1	3.2
12. A informação na biblioteca escolar me ajudou a resolver as questões dos temas nos quais estou trabalhando.	95.9 (2)	27.2	37.5	21.3	9.9	4.1
13. A biblioteca escolar me ajudou a encontrar diferentes fontes de informação (como livros, periódicos, CDs, sites, vídeos) para os meus temas.	95.1 (3)	34.0	30.2	19.3	11.6	4.9
14. A biblioteca escolar me ajudou a saber quando eu encontro boas fontes de informação.	92.8 (7)	19.9	29.1	26.0	17.9	7.2
15. A biblioteca escolar me ajudou a encontrar diferentes opiniões sobre os meus assuntos.	90.9 (13)	19.2	28.8	25.8	17.2	9.1
16. A biblioteca escolar me ajudou a me sentir melhor sobre encontrar informação.	90.6 (16)	21.9	28.2	23.2	17.4	9.4
17. A biblioteca escolar me ajudou a me sentir mais seguro sobre pedir ajuda quando eu vou lá.	90.5 (14)	28.8	25.2	18.8	17.9	9.3

<i>Bloco 2. Como a biblioteca ajuda o aluno a usar informações para seus trabalhos escolares.</i>	<i>Total de respostas e ranking</i>	<i>Ajuda muito</i>	<i>Ajuda bastante</i>	<i>Ajuda</i>	<i>Ajuda pouco</i>	<i>Não se aplica</i>
21. A biblioteca escolar me ajudou a saber como usar diferentes fontes de informação (como livros, periódicos, CDs, sites, vídeos).	93.7 (6)	31.5	30.4	19.5	12.4	6.3
22. A biblioteca escolar me ajudou a elaborar as ideias principais na informação que eu encontrei.	92.1 (10)	17.7	31.9	25.6	16.9	7.9
23. A biblioteca escolar me ajudou a melhorar a desenvolver as minhas anotações.	77.9 (36)	12.8	16.6	20.7	27.8	22.1
24. A biblioteca escolar me ajudou a reunir todas as minhas ideias para os meus assuntos.	86.6 (21)	14.7	23.9	24.9	23.1	13.4
25. A biblioteca escolar me ajudou a colocar minhas ideias em palavras.	82.1 (30)	13.4	20.2	22.5	26.0	17.9
26. A biblioteca escolar me ajudou a refletir sobre como eu deveria procurar a informação da próxima vez.	92.4 (9)	24.9	29.7	22.5	15.4	7.6
27. A biblioteca escolar me ajudou a entender que a pesquisar dá muito trabalho.	91.0 (12)	32.3	25.9	18.5	14.3	9.0
28. A informação que eu encontrei na biblioteca escolar me ajudou a me interessar mais sobre os meus assuntos.	89.2 (18)	23.1	25.6	22.1	18.4	10.8
<i>Bloco 3. Como a biblioteca ajuda nos trabalhos escolares em geral.</i>	<i>Total de respostas e ranking</i>	<i>Ajuda muito</i>	<i>Ajuda bastante</i>	<i>Ajuda</i>	<i>Ajuda pouco</i>	<i>Não se aplica</i>
31. A biblioteca escolar me ajudou a lembrar da minha atividade da escola.	72.4 (47)	11.7	18.8	19.0	22.9	27.6
32. Duas das classes onde me lembrei mais das atividades escolares são:						
33. A biblioteca escolar me ajudou a conseguir os primeiros fatos sobre os meus assuntos.	92.1 (11)	23.4	30.3	22.1	16.3	7.9
34. A biblioteca escolar me ajudou a aprender mais fatos sobre os meus assuntos.	94.3 (5)	31.3	31.4	19.8	11.7	5.7

35. A biblioteca escolar me ajudou a entender algumas coisas quando eu não as entendia.	90.0 (16)	21.5	26.9	23.8	17.8	10.0
36. A biblioteca escolar me ajudou a descobrir se minhas ideias eram boas ou ruins.	80.4 (32)	12.5	20.9	23.1	23.9	19.6
37. A biblioteca escolar me ajudou a mudar de ideia sobre algumas coisas que eu achava que eu sabia.	84.9 (25)	17.2	23.6	23.5	20.5	15.1
38. A biblioteca escolar me ajudou a descobrir minhas próprias opiniões sobre as coisas.	81.4 (31)	15.1	21.5	22.3	22.5	18.6
39. A biblioteca escolar me ajudou a conectar diferentes ideias que eu já possuía.	85.2 (24)	16.5	24.3	24.0	20.4	14.8
3A. A biblioteca escolar me ajudou a falar mais nas discussões em sala de aula.	73.1 (46)	13.4	15.5	17.8	26.5	26.9
<i>Bloco 4. Como a biblioteca ajuda o aluno a usar computadores na biblioteca, na escola e em casa.</i>	<i>Total de respostas e ranking</i>	<i>Ajuda muito</i>	<i>Ajuda bastante</i>	<i>Ajuda</i>	<i>Ajuda pouco</i>	<i>Não se aplica</i>
41. Os computadores da biblioteca escolar me ajudaram a realizar melhor minhas atividades da escola.	92.4 (8)	41.6	24.0	14.3	12.5	7.6
42. A biblioteca escolar me fez ficar mais interessado por computadores.	73.9 (28)	24.9	20.5	18.2	20.2	16.1
43. Os computadores me ajudaram a encontrar a informação dentro e fora da biblioteca escolar.	94.3 (4)	49.0	21.4	13.8	10.1	5.7
44. A biblioteca escolar me ajudou a pesquisar melhor na internet.	89.6 (17)	33.2	23.0	16.9	16.5	10.4
45. A biblioteca escolar me ajudou a ser mais cuidadoso sobre as informações que eu encontro na internet.	85.7 (23)	24.8	22.7	18.9	19.2	14.3
46. Programas de computador (como PowerPoint, Word e Excel) localizados na biblioteca escolar me ajudaram a fazer as minhas tarefas da escola.	87.5 (20)	39.7	20.8	14.3	12.7	12.5
47. A biblioteca escolar me ajudou a me sentir melhor sobre usar os computadores para fazer as minhas atividades escolares.	85.8 (22)	29.5	22.3	17.0	17.0	14.2

<i>Bloco 5. Como a biblioteca ajuda o aluno em suas leituras.</i>	<i>Total de respostas e ranking</i>	<i>Ajuda muito</i>	<i>Ajuda bastante</i>	<i>Ajuda</i>	<i>Ajuda pouco</i>	<i>Não se aplica</i>
51. A biblioteca escolar me ajudou a encontrar histórias de que gosto.	84.5 (27)	29.3	19.4	17.2	18.7	15.5
52. A biblioteca escolar me ajudou a ler mais.	79.4 (33)	20.9	17.0	17.2	24.3	20.6
53. A biblioteca escolar me ajudou a melhorar minha leitura.	74.4 (45)	18.2	15.2	15.8	25.2	25.6
54. A biblioteca escolar me ajudou a gostar mais de ler.	76.7 (39)	20.9	14.0	16.3	25.5	23.3
55. A biblioteca escolar me ajudou a ser um melhor escritor.	74.9 (43)	15.5	16.9	17.9	24.7	25.1
<i>Bloco 6. Como a biblioteca ajuda o aluno fora da escola.</i>	<i>Total de respostas e ranking</i>	<i>Ajuda muito</i>	<i>Ajuda bastante</i>	<i>Ajuda</i>	<i>Ajuda pouco</i>	<i>Não se aplica</i>
61. A biblioteca escolar me ajudou a descobrir assuntos interessantes além dos expostos nas minhas atividades escolares.	78.7 (34)	22.6	21.4	17.1	17.6	21.5
62. Alguns desses assuntos são:						
63. As coisas que eu aprendo na biblioteca escolar me ajudaram a estudar melhor em casa.	82.5 (29)	16.6	21.7	21.4	22.8	17.5
64. A biblioteca escolar me ajudou a me organizar melhor com os meus exercícios da escola.	74.7 (44)	12.4	17.7	19.5	25.1	25.3
65. A biblioteca escolar me ajudou a encontrar a informação mesmo quando não estou na escola.	77.2 (38)	19.3	18.4	17.6	21.8	22.8
66. As atividades da biblioteca escolar me ajudaram a resolver melhor os meus problemas.	75.4 (42)	13.3	17.4	20.2	24.5	24.6
67. A biblioteca escolar me ajudou quando eu tinha alguma preocupação ou problema pessoal.	60.4 (48)	10.2	12.1	13.8	24.4	39.6
68. As informações da biblioteca escolar me ajudaram a decidir o que fazer em seguida com a minha atividade escolar.	78.2 (35)	15.7	17.8	20.6	24.1	21.8
<i>Bloco 7. Aspectos gerais da escola.</i>	<i>Total de respostas e ranking</i>	<i>Ajuda muito</i>	<i>Ajuda bastante</i>	<i>Ajuda</i>	<i>Ajuda pouco</i>	<i>Não se aplica</i>

71. A biblioteca escolar me ajudou a fazer melhor meus deveres da escola.	74.7 (26)	21.5	21.7	21.1	20.4	15.3
72. A biblioteca escolar me ajudou conseguir notas melhores em meus projetos e tarefas.	88.5 (19)	26.1	26.4	19.5	16.5	11.5
73. A biblioteca escolar me ajudou a conseguir notas melhores em testes e questionários.	75.4 (41)	13.5	17.2	20.0	24.8	24.6
74. A biblioteca escolar me ajudou a pensar mais sobre as minhas tarefas da escola.	77.4 (37)	14.8	18.0	20.0	24.7	22.6
75. A biblioteca escolar me ajudou a me sentir mais confiante em fazer as minhas tarefas da escola.	76.6 (40)	17.3	17.7	18.4	23.2	23.4

Fonte: TODD; KUHLTHAU (2005, p. 69-72, tradução nossa).

4.1. Análise dos resultados

Quanto ao Bloco 1 (como a biblioteca ajuda o aluno a encontrar informações de que precisa?), pode-se constatar que, para mais de 90% dos alunos, por meio das diferentes fontes, recursos e suportes de informação disponibilizados na biblioteca, é possível um melhor desenvolvimento das etapas de uma pesquisa escolar, assim como de ser capaz de julgar quais fontes são confiáveis ou não e o quão seguro o aluno está de sua pesquisa. Ademais, os resultados apontaram que a ajuda oferecida pela biblioteca fez com que os alunos tivessem mais autoconfiança em seus trabalhos.

O Bloco 2 (como a biblioteca ajuda o aluno a usar informações para seus trabalhos escolares?) prioriza a “habilidade de interpretação, aproximando-se mais de dimensões cognitivas” (CAMPELLO, 2011, posição 227). Assim, a partir dos dados obtidos, pode-se afirmar que entre 91% e 93.7% dos alunos valorizam a ajuda da biblioteca para aprender a utilizar as informações e para definir seus pontos principais. Também admitem que o ato de pesquisar é uma atividade que requer esforço e comprometimento e que reflete no sucesso da apresentação dos projetos escolares.

Já em relação ao Bloco 3 (como a biblioteca ajuda nos trabalhos escolares em geral?), explorando ainda mais o Bloco 2, apresenta de maneira mais compreensível a influência da biblioteca na aprendizagem dos alunos. Desta maneira, foi possível destacar que mais de 90% dos alunos entrevistados avaliaram que a biblioteca escolar auxilia no início da pesquisa, elucidando as dúvidas dos alunos, ajudando a desenvolver suas ideias e relacionando-as entre si. Ademais, os dados colhidos

apontam que, para 73.1% dos alunos, a biblioteca ajudou no aperfeiçoamento das discussões em sala de aula.

No que diz respeito ao Bloco 4 (como a biblioteca ajuda o aluno a usar computadores na biblioteca, na escola e em casa?), os alunos apontaram que os computadores têm grande influência na realização de suas tarefas escolares. De acordo com os dados obtidos, de 87.5% a 94.3% dos alunos afirmaram que além de ajudarem na realização das tarefas através de seus programas como Word e PowerPoint, os computadores junto à orientação dos bibliotecários auxiliam numa melhor busca de informação na Internet e na seleção das informações relevantes para seus projetos/tarefas escolares e, conseqüentemente, na melhora de suas notas.

Quanto ao Bloco 5 (como a biblioteca ajuda o aluno em suas leituras?), foi possível esclarecer quão importante é a biblioteca, no que se refere à leitura, para os alunos. Apenas 84.5% dos alunos afirmaram que a biblioteca ajuda a encontrar as leituras de que gostam e, aproximadamente, 74% acreditam que a biblioteca ajudou a desenvolver a leitura e a escrita. Nesse sentido, pode-se concluir que “a biblioteca era vista pelos alunos mais como um espaço de aprendizagem e menos como espaço de leitura” (CAMPELLO, 2011, posição 257).

No Bloco 6 (como a biblioteca ajuda o aluno fora da escola?) foi destacada a importância da biblioteca no estudo e interesse de pesquisa fora dos assuntos relacionados à escola. Ademais, foram pesquisadas as capacidades dos alunos utilizarem o que aprendem na biblioteca. Para 78.7% dos alunos, a biblioteca apresenta outros assuntos, além daqueles abordados em sala de aula. No geral, os alunos levantaram 3.952 assuntos, que eram “predominantemente sobre esportes, eventos históricos [...], notícias, pessoas famosas, políticas, animais, questões pessoais (por exemplo, saúde, profissão, drogas, universidades e sexo), computadores (por exemplo, internet)” (CAMPELLO, 2011, posição 271). No entanto, ainda que, em relação a problemas de cunho pessoal, o número tenha diminuído para 60.4%, pode-se constatar que a biblioteca é vista como um ambiente que pode atender aos interesses pessoais dos alunos.

Por fim, mas não menos importante, no Bloco 7 (como a biblioteca ajuda o aluno a obter bons resultados nas atividades escolares?), os alunos foram questionados sobre a influência da biblioteca no seu sucesso acadêmico. Para 88.5% dos alunos, a biblioteca ajudou a conquistar notas melhores nas tarefas e projetos escolares. Entretanto, apenas para 74.7%, a biblioteca ajudou a fazer melhor as tarefas da escola. Campello (2011, posição 250) analisa que, “na percepção de alguns estudantes, a biblioteca contribuía para terem boas notas nas tarefas que envolviam pesquisas em fonte de informação”. Ademais, para 76.6% dos alunos, a biblioteca ajuda a aumentar a confiança quando realizam suas tarefas escolares.

Em relação à questão aberta (Procure lembrar-se de uma ocasião em que a biblioteca te ajudou. Descreva que tipo de ajuda você recebeu e o que você realizou a partir

desta ajuda), os comentários dos alunos apontaram que as habilidades desenvolvidas na biblioteca, como utilizar as diferentes fontes de informação e de como identificar os pontos principais de um texto, poderiam ser utilizadas fora do ambiente da biblioteca, auxiliando-os a se tornarem seres mais independentes e qualificados para lidar com a informação (CAMPELLO, 2011). Outro ponto abordado pelos alunos foi a disponibilidade do bibliotecário em sempre ajudar, o que os encorajava a não ter vergonha de pedir ajuda quando necessário. Ademais, os alunos consideram que “o fato do bibliotecário conhecer seus interesses de leitura, de estimular conversas sobre livros lidos, de disponibilizar uma variedade de livros, incluindo best-sellers, foram fatores motivadores de leitura” (CAMPELLO, 2011, posição 258). Neste sentido,

[...] os pesquisadores concluíram que a biblioteca escolar não era apenas um espaço de informação, mas também um espaço de conhecimento, onde os estudantes desenvolviam a capacidade de encontrar novos significados. [...] além desse papel informativo, a biblioteca teria papel transformacional e formacional, pois conduzia à criação, disseminação e uso do conhecimento, e ao desenvolvimento de valores com relação à informação. (CAMPELLO, 2011, posição 296)

A partir da análise dos resultados obtidos por Todd e Kuhlthau (2005) pode-se deduzir que, enquanto agente dinâmico de aprendizagem, a biblioteca escolar auxilia os alunos de diferentes maneiras, seja por meio da dinamização da pesquisa em diferentes fontes informacionais, do incentivo à leitura, da melhora na compreensão dos pontos principais dos textos ou da disponibilização dos computadores e de seus programas.

5. Considerações finais

Desde a criação da primeira biblioteca brasileira em 1568, seja no acesso ao acervo para pessoas de fora da nobreza e do clero, seja na liberdade para selecionar e descartar documentos ou na criação de leis que normatizam o seu funcionamento, as unidades de informação passaram por muitas mudanças. Entretanto, no Brasil, em pleno século 21, constata-se que no caso específico da biblioteca escolar, quando existente, ainda pode ser considerada, em sua grande maioria, como um lugar de castigo.

De acordo com o historiador grego Heródoto “É preciso pensar o passado para compreender o presente e idealizar o futuro”. Seguindo essa lógica, foram realizadas as análises históricas sobre bibliotecas, bibliotecários e sua relação com os alunos no Brasil para tentar entender o motivo pelo qual as bibliotecas escolares brasileiras, desde sua fundação e através dos diferentes momentos históricos pelos quais

o país passou, deixaram de representar um valor social, cultural e educacional a ser conquistado com vistas à edificação de uma sociedade mais justa e igualitária.

Buscando evidenciar que estes valores podem ser percebidos por meio de um trabalho efetivo realizado pela biblioteca, bem como mostrar que a boa relação bibliotecário-aluno-professor tem consequências positivas na vida acadêmica dos estudantes, foi apresentado o Estudo de Ohio desenvolvido por Ross Todd e Carol Kuhlthau. Para participar do estudo, as bibliotecas, consideradas as mais bem preparadas do Estado de Ohio, deveriam estar de acordo com os “seguintes critérios: pertenciam a escolas consideradas excelentes, tinham ótimas coleções, eram dirigidas por bibliotecários formados, e desenvolviam atividades permanentes de educação de usuários integradas ao currículo” (CAMPELLO, 2011, posição 309).

Em face do grande número de alunos que participou da pesquisa (13.123), o estudo foi considerado um grande sucesso e de alta credibilidade. Através de uma visão diferenciada da função da biblioteca, Todd e Kuhlthau apresentaram os pontos fortes e fracos da instituição segundo seus próprios usuários, os alunos. O ponto forte do estudo foi a constatação da importância do bibliotecário, como agente imprescindível às escolas, na transmissão de informação aos alunos, possibilitando seu crescimento intelectual e pessoal.

O objetivo deste trabalho foi mostrar a importância da biblioteca escolar na vida acadêmica dos jovens e de como uma biblioteca com um bom acervo, com apoio da escola, dirigida por um bibliotecário graduado pode fazer a diferença.

E, para que biblioteca escolar seja percebida como um valor a ser defendido, faz-se mister o envolvimento de segmentos da sociedade, através de professores, bibliotecários, pais, alunos, políticos, bem como, das universidades, na criação de mecanismos que resultem no aprimoramento e modernização das bibliotecas e de seus agentes disseminadores da informação.

Referências

- ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de; BAPTISTA, Sofia Galvão. Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. In: *Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação*, 25., 2013, Florianópolis. Anais do CBBB. Florianópolis: 2013. p. 5436, p. 3450-3462. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1508>>. Acesso em: 26 set. 2020.
- ARAÚJO, Leda Maria; SILVA, Rovilson José da. Biblioteca escolar no Brasil: perspectivas históricas. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Orgs.). *Fazeres cotidianos na biblioteca escolar*. São Paulo: Polis, 2006. p. 43-54. (Coleção Palavra-Chave, v. 17). Disponível em: <http://abecin.org.br/e-books/fazeres_cotidianos/E-Book_Silva_Bortolin.pdf>. Acesso em: 8 out. 2020.

- BRAGA, Aurineide Alves; PAULA, Rejane Sales de Lima. A biblioteca escolar e sua representação educativa. *Cad. Ed. Tec. Soc.*, Inhumas, v. 5, p. 245-257, 2014. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/917>>. Acesso em: 19 set. 2019.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. *PL 9484/2018*. Projeto de Lei. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2167716>>. Acesso em: 7 nov. 2020.
- BRASIL. Decreto nº 8.835, de 11 de julho de 1911. Aprova o regulamento da Biblioteca Nacional. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, RJ, 16 jul. 1911. Seção I, p. 8748 (República). Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8835-11-julho-1911-502890-republicacao-102224-pe.html>>. Acesso em: 26 set. 2020.
- BRASIL. Decreto nº 72.614, de 15 de agosto de 1973. Altera a estrutura básica do Ministério da Educação e Cultura e dá outras Providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 16 ago. 1973. Seção I, p. 8097. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-72614-15-agosto-1973-421060-norma-pe.html>>. Acesso em: 24 jan. 2021.
- BRASIL. Decreto nº 7.550, de 1º de setembro de 2011. Dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura - PNLL e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 05 set. 2011, Seção I, p. 4. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2011/decreto-7559-1-setembro-2011-611396-norma-pe.html>>. Acesso em: 24 jan. 2021.
- BRASIL. Decreto nº 81.454, de 17 de março de 1978. Dispõe sobre a organização administrativa do Ministério da Educação e Cultura e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 mar. 1978. Seção I, p. 3970. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-81454-17-marco-1978-430536-norma-pe.html>>. Acesso em: 24 jan. 2021.
- BRASIL. Decreto nº 91.542, de 19 de agosto de 1985. Institui o Programa Nacional do Livro Didático, dispõe sobre sua execução e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 20 ago. 1985. Seção I, p. 12178. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91542-19-agosto-1985-441959-norma-pe.html>>. Acesso em: 25 jan. 2021.
- BRASIL. Decreto nº 9.930, de 23 de julho de 2019. Altera o Decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011, que dispõe sobre o Plano Nacional do Livro e Leitura. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 24 jul. 2019. Seção I, p. 1. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2019/decreto-9930-23-julho-2019-788864-norma-pe.html>>. Acesso em: 24 jan. 2021.
- BRASIL. Decreto-Lei nº 93, de 21 de dezembro de 1937. Cria o Instituto Nacional do Livro. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, RJ, 27 dez. 1937. Seção I, p. 25586. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decllei/1930-1939/decreto-lei-93-21-dezembro-1937-350842-norma-pe.html>>. Acesso em: 25 jan. 2021.

- BRASIL. Decreto-Lei nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938. Estabelece as condições de produção, importação e utilização do livro didático. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, RJ, 05 jan. 1939. Seção I, p. 277. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1006-30-dezembro-1938-350741-norma-pe.html>>. Acesso em: 24 jan. 2021.
- BRASIL. Lei nº 4.084/1962, de 30 de junho de 1962. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 2 jul. 1962. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/1950-1969/L4084.htm>. Acesso em: 7 nov. 2020.
- BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 12 ago. 1971. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-norma-pl.html>>. Acesso em: 24 jan. 2021.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Seção I, p. 27833. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-norma-pl.html>>. Acesso em: 24 jan. 2021.
- BRASIL. Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003. Institui a Política Nacional do Livro. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 31 out. 2003. Seção I, p. 1. Seção I – Edição Extra, 31 out. 2003, p. 9 (Veto). Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10753-30-outubro-2003-497306-norma-pl.html>>. Acesso em: 24 jan. 2021.
- BRASIL. Lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 maio 2010. Seção I, p. 3 (Publicação Original). Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2010/lei-12244-24-maio-2010-606412-publicacaooriginal-127238-pl.html>>. Acesso em: 21 set. 2020.
- BRASIL. PL 4770/1958. Projeto de Lei. Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=224198>>. Acesso em: 25 jan. 2021.
- BRASIL. PL 3549/2000. Projeto de Lei. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares e determina outras providências. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=19835>>. Acesso em: 24 jan. 2021.
- BRASIL. PL 6959/2013. Projeto de Lei. Altera a Lei nº 10.753, de 30 de outubro de 2003, para dispor sobre o conceito de biblioteca pública e o acesso a seu acervo e a seus equipamentos. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=604440>>. Acesso em: 24 jan. 2021.
- BRASIL. PL 2131/2019. Projeto de Lei. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que “Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país”, para incentivar a presença de títulos de autores locais nas bibliotecas escolares. Disponível em: <<https://>

- www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2197170>. Acesso em: 24 jan. 2021.
- BRASIL. PL 4401/2020. Projeto de Lei. Dispõe sobre os requisitos mínimos para as bibliotecas escolares e amplia o prazo de universalização para 2022. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2261203>>. Acesso em: 24 jan. 2021.
- CAMPELLO, Bernadete Santos (Organizadora). *Biblioteca escolar: conhecimentos que sustentam a prática*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. *E-book*.
- CAMPELLO, Bernadete Santos. *Letramento informacional no Brasil: práticas educativas e escolas de ensino básico*. 2009. 208f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/ECID-7UUPJY>>. Acesso em: 31 mar. 2021.
- CAMPELLO, B. D. S. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. *Ciência da Informação*, v. 32, n. 3, 2003. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/17773>>. Acesso em: 29 jan. 2021.
- CAMPELLO, Bernadete Santos et al. Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras: fundamentos de sua elaboração 1. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 21, n. 2, p. 105-120, maio/ago. 2011. Disponível em: <<https://www.periodicos.ufpb.br/index.php/ies/article/view/10451>>. Acesso em: 21 set. 2020.
- CASTRO, César Augusto. *História da Biblioteconomia brasileira: perspectiva histórica*. Brasília, DF: Thesaurus, 2000. 287 p.
- CASTRO, Kleiciane Silva de Souza Nogueira de. *O bibliotecário como educador no contexto da biblioteca escolar*. Belém, 2018. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia – Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2018. Disponível em: <https://bdm.ufpa.br:8443/jspui/bitstream/prefix/546/1/TCC_BibliotecarioEducadorContexto.pdf>. Acesso em: 22 set. 2020.
- CONEGLIAN, André Luís Onório; SANTOS, Camila Araújo dos; CASARIN, Helen de Castro Silva. Competência em informação e sua avaliação. In: VALENTIM, Marta. *Gestão, mediação e uso da informação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p. 255-275.
- CORRÊA, E. C. D. et al. Bibliotecário Escolar: um educador? *Revista ACB*, v. 7, n. 1, p. 107-12, 2002. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/379/458>>. Acesso em: 22 set. 2020.
- CRUZ, Priscilla (org.). *Anuário Brasileiro da Educação Básica: 2019*. [s.l.]: Moderna, 2019. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/_uploads/_posts/302.pdf>. Acesso em: 26 set. 2020.
- DALLA-BONA, Elisa Maria; LIMA, Charlene da Silva Andrade de. Farol do saber: limites e possibilidades de uma biblioteca escolar na formação de leitores literários. *Revista Inter Ação*, v. 43, n. 1, p. 51-69, 21 set. 2018. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/interacao/article/view/49941>>. Acesso em: 27 jan. 2021.

- DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*, v. 32, n. 1, 2003. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/20578>>. Acesso em: 3 mar. 2021.
- DUTRA, A. R., et al. A biblioteca escolar como agente incentivador da leitura: o caso dos alunos do ensino médio da escola pública estadual centro profissionalizante deputado Antonio Cabral (cpdac) e a análise de seus hábitos de leitura. *Biblionline*, v. 12, n. 1, p. 38-48, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/15992>>. Acesso em: 8 jan. 2021.
- FARIAS, C. M.; VITORINO, E. V. Competência informacional e dimensões da competência do bibliotecário no contexto escolar. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 14, n. 2, p. 2-16, 2009. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/34809>>. Acesso em: 29 jan. 2021.
- MAROTO, Lucia Helena. *Biblioteca escolar, eis a questão!* Do espaço de castigo ao centro de fazer educativo. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parecer CNE/CES nº 492 de 9 de agosto de 2001*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 27 de jan. de 2021.
- MINISTÉRIO DA CULTURA. *Plano Nacional do Livro e da Leitura – PNLL*. Disponível em: <<http://antigo.cultura.gov.br/pnll#:~:text=0%20Plano%20Nacional%20do%20Livro,firmado%20pela%20presidenta%20Dilma%20Rousseff.>>. Acesso em: 25 jan. 2021.
- MOTA, F. R. L. Competência informacional e necessidade de interação entre bibliotecários e professores no contexto escolar. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 16 n. 1 2006, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/92366>>. Acesso em: 29 jan. 2021.
- NUNES, M. A.; LIRA, A. C. M.; GEHRKE, M. A biblioteca escolar e as crianças: novos conceitos, velhos desafios. *Acta Scientiarum Education*, v. 43, n. 1, p. e47845, 23 nov. 2020. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/47845>>. Acesso em: 10 jan. 2021.
- PAIVA, A. H. V. et al. Biblioteconomia: aspectos da formação bibliotecária no contexto brasileiro. *Revista Informação na Sociedade Contemporânea*, v. 1 n. 2, n. 2, p. 1-20, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/66092>>. Acesso em: 26 jan. 2021.
- PAIVA, Marília de Abreu Martins de. *Contribuição da biblioteca escolar no “efeito escola” relacionado à Prova Brasil– Leitura: estudo em Belo Horizonte, Contagem e Betim*. Tese (Doutorado). Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1843/BUBD-AM2Q97>>. Acesso em: 4 nov. 2020.
- RIO DE JANEIRO. Lei nº 7.383, de 14 de julho de 2016. Dispõe sobre a obrigatoriedade da instalação de bibliotecas escolares em todas as unidades públicas e privadas de educação básica, no âmbito do Estado do Rio de Janeiro, com base na Lei Federal Nº 12.244/2010. *Diário Oficial [do] Estado do Rio de Janeiro*, nº 130, p. 7, 15 jul. 2016, pt. 2. Disponível em: <http://www.ioerj.com.br/portal/modules/conteudoonline/mostra_edicao.php?k=38A-152C1-F85D0-4A51-BAF2-9EAA8B89A78E7>. Acesso em: 21 set. 2020.

- SANTOS, Patrícia Barbosa de Moura. *A competência informacional na biblioteca escolar*. Porto Alegre, 2008. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/16029>>. Acesso em: 25 dez. 2020.
- SILVA, Ana Paula da. O embate entre a Pedagogia Tradicional e a Educação Nova: políticas e práticas educacionais na escola primária catarinense (1911-1945). In: ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 9., 2012, Caxias do Sul. *Anais... Caxias do Sul*: UCS, 2012. p. 1-16. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anped-sul/ganpedsul/paper/viewFile/1259/13>>. Acesso em: 11 nov. 2020.
- SILVA, J. L. C. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil: análise da Lei 12.244/10 que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis*, v. 16, n. 2, p. 489-517, jul./dez. 2011. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/797>>. Acesso em: 8 jan. 2021.
- SILVA, J. D. O.; CUNHA, J. A. O papel educativo da biblioteca escolar no contexto do plano nacional de educação. *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, v. 21, n. 46, p. 45-58, mai./ago., 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n46p45>>. Acesso em: 27 jan. 2021.
- SILVA, Rovilson José da. Formar leitores na escola: o projeto pedagógico, a biblioteca escolar e a mediação. *Informação & Informação*, Londrina, v. 20, n. 3, p. 487-506, set./dez. 2015. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/26261>>. Acesso em: 21 set. 2020.
- SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli. Reflexões sobre a leitura e a biblioteca escolar. In: SILVA, Rovilson José da; BORTOLIN, Sueli (Orgs.). *Fazeres cotidianos na biblioteca escolar*. São Paulo: Polis, 2006. p. 43-54. (Coleção Palavra-Chave, v. 17). Disponível em: <http://abecin.org.br/e-books/fazeres_cotidianos/E-Book_Silva_Bortolin.pdf>. Acesso em: 8 out. 2020.
- SILVA, Waldeck Carneiro da. *Miséria da biblioteca escolar*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- TODD, Ross J.; Kuhlthau, Carol C. Student Learning through Ohio School Libraries, Part 1: How Effective School Libraries Help Students. *School Libraries Worldwide*, v. 11 n. 1, 2005, p. 63-88. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/265043672_Student_Learning_Through_Ohio_School_Libraries_Part_1_How_Effective_School_Libraries_Help_Students>. Acesso em: 1 mar. 2021.
- TREVAS, Juliana Torres Y Plá; Policarpo Junior, José. *O indivíduo e a função educativa da escola – uma análise de tendências subjetivas em alunos do Ensino Médio*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2003. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/4798>>. Acesso em: 20 out. 2019.
- VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. *Revista Transinformação*, Campina, v. 2, n. 1, p. 15-24, jan./abr. 1990. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1670>>. Acesso em: 22 set. 2020.